Persistência do quarto arco aórtico em filhote canino – Relato de caso.

Alison Pereira Marinho**¹**; Israel Feliz Lira**¹;** Iara Macedo Gomes de Melo**²**

1 Estudantes de graduação em Medicina Veterinária do centro universitário Unileão, Juazeiro do Norte-Ce, alison0000pereira@gmail.com, (Autor Principal).

1 Médico Veterinário, Clínica veterinária Harmonyvet, Pós graduando em diagnóstico por imagem pela equalis, israelfelixx85@gmail.com, (Autor).

2 Médica Veterinária, Clínica veterinária Harmonyvet, residência em diagnóstico por imagem pela UFCG, pós graduação em diagnóstico por imagem pela equalis, iaramacedom@hotmail.com, (Orientadora).

**Resumo**

A persistência do quarto arco aórtico direito e uma anomalia congênita que ocorrendo por malformações dos grandes vasos e de seus ramos, levando ao aprisionamento ou garroteamento do segmento esofágico torácico, causando compressão e obstrução, levando a formação de megaesôfago segmentar secundário. Diante dessa temática objetiva-se relatar o caso de um canino da raça buldogue francês, macho, 2 meses de idade que como queixa principal apresentava regurgitação após se alimentar, engasgos e perda progressiva de peso. Durante a avaliação física pode se observar movimentos de regurgitação constante, como também área de consistência anormal em região medial esquerda de pescoço, em topografia condizente com esôfago cervical. A partir da clínica do paciente foi realizado o exame radiografia, e utilização do método de imagem esofagograma, observando-se em projeções laterais a radiopacidade do contraste de forma circunscrita e topografia cervico-torácica, achados radiográficos de dilatação esofágica, classificando-se como megaesôfago segmentar que diante da história clínica, exame físico e imagem, pode-se concluir que a patologia era a persistência do quarto arco aórtico, que levou ao garroteamento esofágico. A terapêutica instituída foi a cirúrgica com a toracotomia e posterior ruptura do ligamento arterioso para liberar o esôfago. Diante do presente relato conclui-se que a radiografia contratada esofagoframa pode ser um método eficaz para o diagnóstico de anomalias do anel vascular e, por conseguinte, do megaesôfago segmentar, associando aos sinais clínicos apresentados pelo animal e os achados do exame físico, possibilitando diagnóstico preciso e precoce, aumentando assim as chances de recuperação do paciente.

**Palavras-chave:** Anomalia congênita, megaesôfago, esofagograma, PAAD.

**Introdução:**

As alterações dos anéis vasculares são decorrentes de malformações dos grandes vasos e seus ramos, como resultado da embriogênese anormal do terceiro, quarto ou sexto par de arcos aórticos (MENZEL e DISTL, 2011; BOTTORFF e SISSON, 2012), sendo mais comum em cães que gatos e levando ao aprisionamento ou garroteamento do segmento esofágico torácico, causando compressão e obstrução, levando a formação de megaesôfago segmentar secundário. A clínica dos pacientes com PAAD parecem geralmente após o desmame iniciam a ingestão de alimentos sólidos e que em presença da constrição esofágica prejudica a passagem do conteúdo alimentar levando a dilatação do segmento cranial do esôfago (megaesôfago secundário) e a regurgitação. (REIMBERG, 2013). O diagnóstico pode ser realizado através do esofagograma contrastado (WILLARD 2010. p. 413-425). O tratamento dessa enfermidade pode ser clinico, porém apenas como um paliativo, sendo tratamento de resolução o cirúrgico com a realização de toracotomia ou toracoscopia, cujo a técnica cirúrgica recomendada é a transecção do ligamento arterioso em pacientes que apresentem a compressão esofágica e/ou traqueal, sendo preconizado a intervenção o mais breve possível após diagnóstico, (BIERBACH et al., 2011). De acordo com o presente relato objetiva-se relatar o caso de um paciente canino com PAAD, diagnosticado precocemente com a utilização do método de imagem esofagograma associado a clínica, o que possibilitou maior chance de recuperação ao paciente.

**Metodologia**

Foi realizado atendimento de um canino da raça buldogue francês, macho, 2 meses, em uma clínica veterinária Cidade de juazeiro do norte- CE, que como queixa principal o tutor relatou que o animal apresentava regurgitação, dificuldade de se alimentar, engasgos e perda progressiva de peso. Após a realização do exame físico pode-se observar a presença de movimentos de regurgitação constante no animal, como também área de consistência anormal em região medial esquerda de pescoço, em topografia condizente com esôfago cervical.

Diante dos achados do exame clinico e histórico do animal, foi então solicitado a realização de exame de imagem contrastado, esofagograma, em projeções laterolateral direita e esquerda e ventrodorsal, com a finalidade de descartar alterações esofágicas, como megaesôfago/megaesôfago segmentar e presença corpo estranho.

**Resultados e discussão**

Com a realização do exame radiografia em projeções laterolateral direita/esquerda e ventrodorsal(VD), e utilização do método de imagem esofagograma, com contrate positivo sulfato de bário (Bariogel® 100%), 10ml por via oral, foi possível observa em projeções laterais a radiopacidade do contraste de forma circunscrita em topografia cervico-torácica, cranial a base cardíaca, que segundo o laudo radiográfico são achados radiográficos sugestivos de dilatação esofágica de forma focal na região classificando-se como megaesôfago segmentar que diante da história clínica, exame físico e imagem, pode-se concluir a patologia em quentão como a persistência do quarto arco aórtico direito, que levou ao garroteamento esofágico e consequentemente ao desenvolvimento do megaesôfago segmentar e clínica do paciente. Após a conclusão diagnostica da persistência do anel vascular, optou-se então pela terapêutica cirúrgica, com a realização de toracotomia no quarto intercostal esquerdo, incisando até a cavidade torácica com posterior difusão e dissecção do ligamento arterioso, e sua posterior ligadura e transecção. Para os cuidados pós operatórios além do controle de dor, anti-inflamatório, antimicrobianos, foi instituído manejo nutricional adequado, durante um período de 10 dias, logo após percebeu diminuição nas regurgitações, recebeu o animal alta medica acompanha e fornecimento das informações de manejo para tutora. O paciente desse relato passou por reavaliação após algumas semanas, o qual encontrasse bem, sendo indicado pelo médico veterinário acompanhamento continuo por alguns meses e aguardando informações da tutora.

**Conclusão**

Diante do presente relato conclui-se que a radiografia contratada (esofagoframa), pode ser um método eficaz para o diagnóstico de anomalias do anel vascular e, conseguinte, do megaesôfago segmentar. Além disso, associando os sinais clínicos apresentados pelo animal e achados do exame físico, possibilitando diagnostico preciso e precoce, aumentando assim as chances de recuperação dos pacientes.

**Referências Bibliográficas**

BARBUR, L.; MILLARD, H.T.; BAKER, S.; KLOCKE, E. Spontaneous resolution of postoperative chylothorax following surgery for persistent right aortic arch in two dogs. Journal of the American Animal Hospital Association, v. 50, n. 3, p. 209 - 215, 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5326/JAAHA-MS-5994. doi: 10.5326/JAAHA-MS5994

BIERBACH, B., O. & Redmond, J. M. Vascular rings. In P. Puri (Ed.), Newborn surgery. (3rd ed.). (pp. 321-332). London, UK: Hodder Arnold, 2011.

Menzel J, Distl O. 2011. Unusual vascular ring anomaly associated with a persistent right aortic arch and an aberrant left subclavian artery in German pinschers. Veterinary Journal. 187(3): 352–355.

Radlinsky, M. G. (2013). Surgery of the digestive system. In T.W. Fossum, C.S. Hedlund, A.L. Johnson, K.S. Schulz, H.B. Seim, M.D. Willard, A. Bahr & G.L. Carroll (Eds.), Small animal surgery. (4th ed.). (pp.386-583). Saint Louis, USA: Mosby Elsevier.REIMBERGJ. Y. A.; GUERRA.R. B.; GHIRELLI.C. O.; BARBOSA.A. Persistência do quarto arco aórtico direito

em cão adulto - relato de caso. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 11, n. 2, p. 72-73, 11, 2013.

WILLARD, Michael D. Doenças da cavidade oral, faringe e esôfago. In: NELSON, R. W. & COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 4. ed. São Paulo: Mosby-Elsevier, 2010. p. 413-425.